

AJ02454

Educação e desenvolvimento tecnológico

Marcos Drews

“Queiramos ou não, estamos em plena era tecnológica. O mundo mais competitivo e internacionalizado tem na produ-

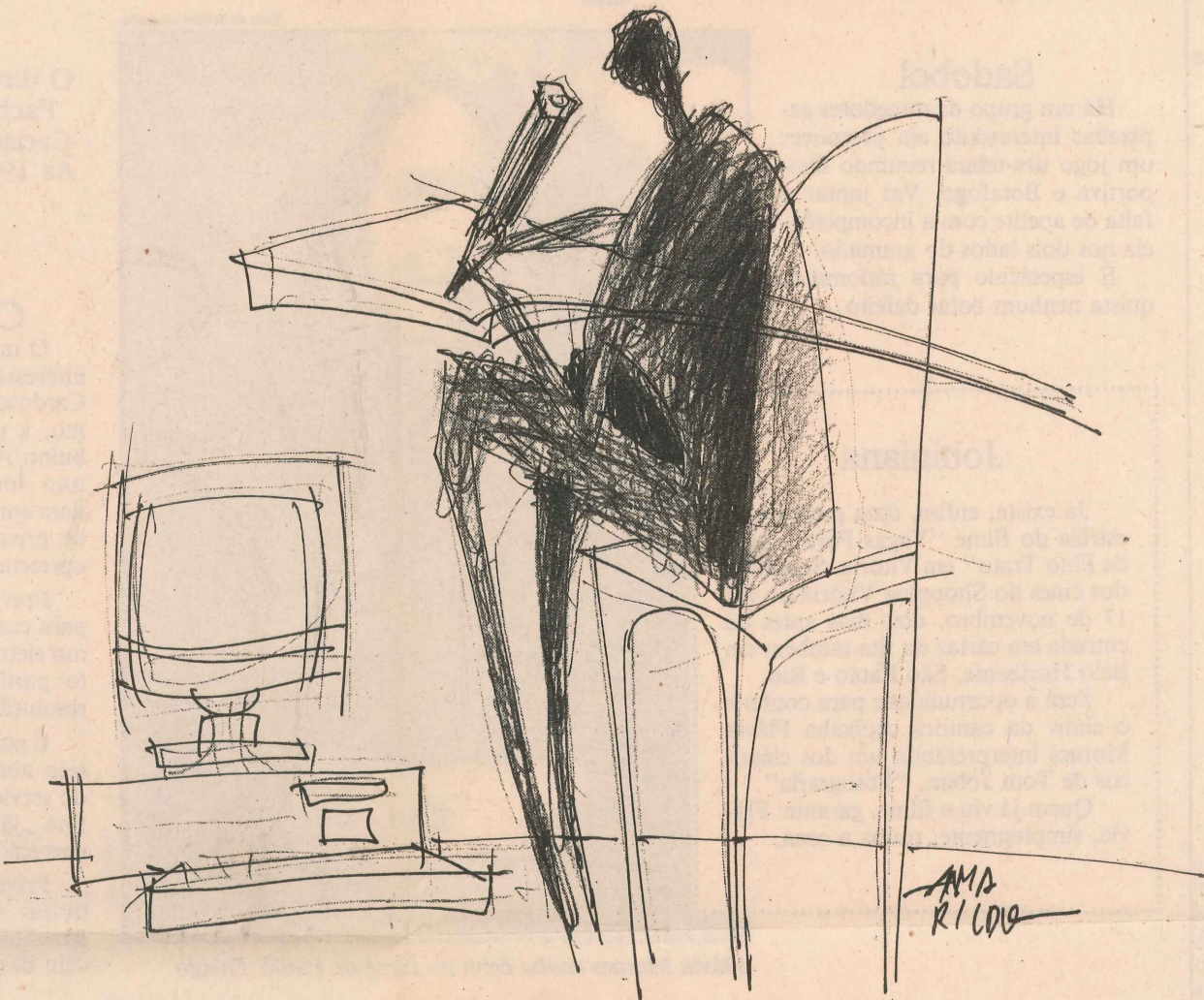


tividade e qualidade os principais diferenciais entre as nações. A evidência histórica referente às relações entre educação e produtividade é incontornável. Na primeira etapa do processo de industrialização foi possível, a países como o nosso, estabelecer um parque industrial razoável, contando com uma base estreita de mão-de-obra qualificada, somada a um contingente enorme de trabalhadores pouco educados e malpreparados para enfrentar desafios mais complexos.

Hoje, no entanto, a realidade é outra. Predominam as altas tecnologias de produção e informação, e nenhum país se arrisca a entrar em competição por mercados internacionais, sem antes haver estabelecido um sistema educacional onde a totalidade da população, e não só a força de trabalho, tenha atingido um mínimo de 8 a 10 séries de ensino de boa qualidade. O vínculo entre competitividade empresarial e um sistema educacional está mais que evidente.

Para se integrar no contexto da época atual e exercer eficazmente um papel na atividade econômica, o indivíduo tem que, no mínimo, saber: ler, interpretar a realidade, expressar-se adequadamente, lidar com conceitos científicos e matemáticos abstratos, trabalhar em grupos na resolução de problemas relativamente complexos, entender e usufruir das potencialidades tecnológicas do mundo que nos cerca. E, principalmente, precisa aprender a aprender, condição indispensável para poder acompanhar as mudanças e avanços cada vez mais rápidos que caracterizam o ritmo da sociedade moderna”.

Esse é um trecho transcrito da apresentação feita pelo dr. Horácio Penteado ao trabalho denominado “Ensino Fundamental e Competitividade Industrial — Uma Proposta para Ação do Governo” — contratado pelo Instituto Herbert Levy e distribuído em recente reunião realizada em Brasília pelo presidente Itamar



Franco com o empresariado nacional e outros representantes de diversos segmentos representativos da sociedade brasileira, objetivando retomar ações que possam contribuir para o desenvolvimento econômico do país. O trabalho apresenta um completo diagnóstico do sombrio quadro da educação nacional do primeiro ao terceiro grau (universidade), cuja abordagem, infelizmente, transcende o espaço aqui disponível.

No entanto, traz-nos uma enorme satisfação pelo fato de os conceitos emitidos no referido trabalho respaldarem a linha de pensamento da Companhia Siderúrgica de Tubarão de que “a participação direta do empresário no trato das questões da educação e da escola é fundamental”.

Foi com essa certeza e, muito mais, com a antevisão de que o atual perfil do preparo da mão-de-obra nacional é incompatível com o desenvolvimento tecnológico e, por consequência, com os programas de educação, de treinamento e especialização cada vez mais exigentes e avançados, que a Companhia Siderúrgica de Tubarão, em amplo diagnóstico interno, constatou a urgente necessidade de trazer de

volta aos bancos escolares cerca de 18% do seu efetivo.

Como implementar programas de qualidade e produtividade que exigem, no mínimo, os conhecimentos mencionados pelo dr. Horácio Penteado no início desse artigo? E mais, como ministrá-los se os métodos e instrumentos aplicáveis requerem dos participantes, pelo menos, a conclusão do 2º grau? E, o que fazer com os trabalhadores que

O vínculo entre competitividade empresarial e um sistema educacional está mais que evidente

não dispõem desses conhecimentos?

Diante desse quadro e objetivando criar oportunidades para desenvolvimento educacional do seu pessoal é que a Companhia Siderúrgica de Tubarão, contando com o alto grau de compreensão e sensibilidade da Findes e Serviço Social da Indústria — Sesi, inaugurou em suas instalações administrativas, em parceria com aquela Institui-

ção, a Unidade Educacional Sesi/CST.

Setecentos e setenta e dois empregados, sendo 413 em nível de primeiro grau e 359 no segundo grau, que se inscreveram espontaneamente no Programa de Apoio à Escolarização instituído, perceberam a extraordinária oportunidade que lhes é oferecida para se prepararem para novos desafios.

Ao assumir os custos decorrentes de um programa dessa magnitude, cujos resultados somente se farão sentir ao longo dos próximos quatro anos, a Companhia Siderúrgica de Tubarão mantém-se na expectativa de que ações efetivas serão desenvolvidas no sentido da completa reformulação do ensino no país, do básico ao superior, de tal forma que tenhamos, no início do próximo século, profissionais devidamente preparados para aceitar os crescentes desafios das novas tecnologias.

Ao contrário, se mantido o atual perfil da mão-de-obra brasileira, acabará por levá-la à execução de tarefas simplistas, e o país a um enorme atraso no seu desenvolvimento econômico e social.

Marcos Drews Morgado Horta é gerente de desenvolvimento de Recursos Humanos (CST)